

## “Por que deve” e “como pode” o servidor do Estado alimentar-se racionalmente ?

RUBENS DE SIQUEIRA  
Técnico de Administração

### IX

UMA POLÍTICA ALIMENTAR BRASILEIRA — MEDIDAS QUE O GOVERNO TEM TOMADO, ESTÁ TOMANDO E TERÁ QUE TOMAR.

O nosso atual govêrno, compreendendo perfeitamente a relevância do problema alimentar, está envidando, paulatinamente, todos os esforços no sentido de melhorar as condições alimentares do nosso país e, conseqüentemente, as condições higiênicas, sociais e econômicas, resultantes de uma alimentação mal orientada e que podem redundar, como já frizámos anteriormente, no aniquilamento de um povo.

Entre as múltiplas medidas que os nossos atuais dirigentes tem tomado, destacam-se, pela sua importância:

- I) a fixação do salário mínimo (decreto-lei n. 399, de 30 de abril de 1938), correspondente às necessidades mínimas de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte do trabalhador adulto;
- II) a campanha educativa encetada pelo Ministério da Educação e Saúde;
- III) a organização de instruções inter-departamentais de Educação e Saúde, relativas ao regime higieno-dietético dos internatos e semi-internatos de estabelecimentos de ensino secundário e ensino comercial sob inspeção federal;
- IV) o grande inquérito sobre a alimentação do povo brasileiro iniciado em setembro de 1936 pelo Departamento Nacional de Saúde, de colaboração com a 5.<sup>a</sup> cadeira de Clínica Médica da Universidade do Brasil;
- V) a criação, pelo decreto-lei n. 2.478, de 5 de agosto de 1940, do Serviço de Alimentação

da Previdência Social (S.A.P.S.), destinado principalmente a assegurar condições favoráveis e higiênicas à alimentação dos segurados dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões subordinados ao Ministério do Trabalho.

Podemos, pois, concluir, à vista do exposto, que já começámos uma política alimentar brasileira. Como já assinalámos, porém, em vários escritos nossos, muita cousa, infelizmente, tem de ser feita ainda, no campo da alimentação do brasileiro, a começar, pensamos e afirmamos nós, pela revisão das dietas das próprias coletividades oficiais que não são alimentadas racionalmente.

O estado de guerra, em que nos encontramos, representa, inegavelmente, uma grande oportunidade para atacarmos, com coragem, inúmeros problemas condizentes com a alimentação e a nutrição do brasileiro.

Os Estados Unidos, aproveitando a ocasião, imediatamente reuniram seus técnicos e, como medida preliminar, determinaram quais as necessidades diárias em calorias, proteínas, cálcio, ferro e vitaminas, para o povo norte-americano. Note-se, de passagem, que o povo norte-americano já era considerado como um dos bem alimentados povos do mundo.

A “National Nutrition Conference For Defense”, reunida em Washington, D.C., em 26, 27 e 28 de maio de 1941, com cerca de 1.000 delegados, discutiu os problemas de nutrição para defesa e formulou recomendações para um programa nacional de ação.

Destacamos pela sua excepcional importância, os seguintes pontos discutidos:

- a) pesquisas e problemas nacionais de nutrição;
- b) administração econômica e responsabilidade social;
- c) Saúde Pública e aspectos médicos de nutrição, especialmente os condizentes com as necessidades de mães e crianças;
- d) nutrição para os trabalhadores na indústria;
- e) métodos de educação em nutrição;
- f) educação profissional em nutrição;
- g) distribuição e conservação de alimentos;
- h) planejamento para a comunidade;
- i) problemas de nutrição em serviços alimentares para grupos e coletividades.

Após ter apresentado ao Presidente Roosevelt várias recomendações, como resultado de suas deliberações, termina "The National Nutrition Conference" sua tarefa com as seguintes palavras, que merecem ser meditadas por todos nós brasileiros, empenhados em combater o flagelo da má nutrição, existente, em larga escala, entre nós:

*"These broad recommendations are made as the basis for a national nutrition policy and an action program that can reach every community, and if possible every individual, in the present emergency. The Conference also wishes to record its belief that such a policy and program have implications that go beyond the present emergency.*

*There seems no reason to doubt, on the basis of present evidence, that just as, by the use of modern medical science, we have conquered diseases that took an enormous toll of life in the past, so by the use of the modern knowledge of nutrition we can build a better and a stronger race, with greater average resistance to disease, greater average length of life, and greater average mental powers.*

*This can be done by the conquest of hunger — not only the obvious hunger man has always known, but the hidden hunger revealed by the modern knowledge of nutrition.*

*The United States is probably the best fed Nation in the world today, but we cannot afford to judge ourselves by external standards. We should judge ourselves by the standard of our own potentialities — our resources in food, in technical developments, in scientific knowledge. By that standard, we fall far short of our goal.*

*No nation, certainly no large nation, has ever truly conquered hunger, the oldest enemy of man. Such an aim is not too high, such a goal is not too difficult, for the people of the United States. It is a particularly fitting task for us in this day when democracy should point the way to a new and better civilization for oppressed peoples all over the earth".*

("Estas amplas recomendações são feitas como base para uma política nacional de nutrição e para um programa de ação que possa alcançar todas as comunidades e, se possível, todos os indivíduos, na atual emergência. A Conferência deseja também consignar sua fé em que tal política e tal programa tragam conseqüências que se estendam além da presente emergência.

Com base na atual evidência, parece não haver razões para se duvidar de que — assim como, por meio da moderna ciência médica, vencemos doenças que no passado tomavam uma enorme taxa de vida — com o moderno conhecimento da nutrição, podemos construir uma raça melhor e mais forte, com maior resistência média à doença, maior média de duração de vida e maior média de forças mentais.

Isto pode ser feito pela vitória sobre a fome — não somente a fome evidente que o homem sempre conheceu, mas a fome oculta revelada pelo moderno conhecimento da nutrição.

Os Estados Unidos são provavelmente a Nação mais bem alimentada do mundo, hoje em dia, mas não podemos julgar-nos a nós mesmos baseados em padrões exteriores. Devemos julgar-nos pelo padrão de nossas próprias potencialidades — nossos recursos em alimentos, em progressos técnicos, em conhecimento científico. Por esse padrão, estamos muito longe do nosso objetivo.

Nenhuma nação, certamente nenhuma grande nação, jamais venceu verdadeiramente a fome, o mais antigo inimigo do homem. Esse alvo não está demasiado alto, tal objetivo não é demasiado difícil, para o povo dos Estados Unidos. É uma tarefa que nos convém particularmente agora que a democracia deve indicar o caminho para uma nova e melhor civilização em benefício dos povos oprimidos de todo o mundo.")

A única conclusão que se pode tirar de nosso trabalho, após a citação desse exemplo maravilhoso dos Estados Unidos é esta:

*Se a nação, considerada mais bem alimentada no mundo, procura traçar e cumprir um programa alimentar, que deve fazer uma outra nação, de grandes e admiráveis possibilidades futuras, mas que, no momento atual, é sofrivelmente alimentada?*

Deixamos a resposta para aqueles que podem e devem compreender o exato significado da questão, esperando que as expressões — "FOOD WILL WIN THE WAR" e "FOOD WILL WRITE THE PEACE", tão comuns nos Estados Unidos, possam penetrar profundamente no seio da comunidade nacional.